UNIDADE 6

Avaliação

Objetivos específicos de aprendizagem

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- Debater como é o processo de avaliação na Educação a Distância.

A difícil tarefa de avaliar

Avaliar não é uma tarefa fácil. Envolve diversos aspectos que acabam influenciando o nosso desempenho. Definir com clareza como avaliar a aprendizagem do estudante em Educação a Distância é importante para a construção dos instrumentos de avaliação, pois esta deve estar intimamente relacionada aos objetivos propostos.

Uma vez que o estudante define objetivos de aprendizagem, ele deve saber se os está atingindo ou não, pois, caso não esteja, necessitará rever todo o seu planejamento de atividades para conseguir concluí-las com êxito. Lembremos que na Educação a Distância é importante definir objetivos de aprendizagem, porque eles servirão como um guia para o nosso desempenho. Na medida em que nós nos avaliamos e chegamos à conclusão de que estamos no caminho certo, temos condições de propor outros objetivos de aprendizagem, ou então de simplesmente dar continuidade aos que já foram propostos. Isso vale tanto para a Educação a Distância quanto para a Presencial.

Para Gonzalez (2005, p. 70)

> [...] o processo de avaliação de aprendizagem em Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da Educação Presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns casos. Isso ocorre porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser o de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas a capacidade de produzir

conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente diante de situações concretas que se lhes apresentem.

No Guia do Estudante, você vai encontrar detalhes de como será o processo de avaliação deste Curso. Não deixe de conhecê-los!

Existem diversos tipos de avaliação, assim como diversas formas de se avaliar o estudante. Dentre eles, podemos destacar, conforme disposto no Quadro 6:

Tipos e formas de avaliação	
Avaliação qualitativa	É realizada tanto ao longo como ao final do processo de aprendizagem. Este tipo de avaliação é feito pela observação do estudante nas suas participações em debates, seminários e demais atividades durante o processo educacional.
Avaliação quantitativa	É também identificada como um processo de medida. Nesse tipo de avaliação, são atribuídos valores quantitativos aos itens dos testes e das provas e são verificadas as respostas certas ou inadequadas.
Avaliação somativa	Ocorre ao final de uma determinada porção de conteúdo. Pode ser vista como uma prova, um teste ou um trabalho de fim de curso, a fim de verificar o conhecimento adquirido ao longo do processo de estudo. Procura verificar a totalidade do conhecimento aprendido.
Avaliação formativa	É também uma das formas de avaliação do rendimento do estudante durante o processo de aprendizagem em um curso, módulo ou um tópico determinado para o estudo. Por meio desta avaliação, é possível detectar falhas ou dificuldades ao longo do processo em um programa de estudo em Educação a Distância.

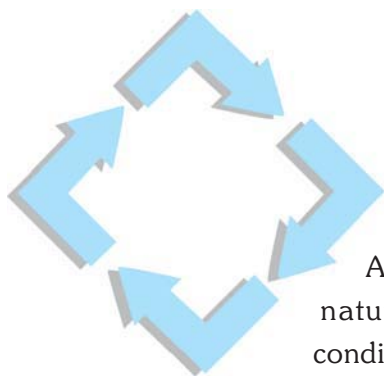
Quadro 6: Tipos e formas para avaliar o estudante
Fonte: González (2005)

Independentemente do tipo de avaliação, o intuito de se realizar tal ação é, de fato, verificar se os conhecimentos transmitidos foram bem interpretados e entendidos. As formas de se avaliar, conforme já destacamos no Quadro 5, podem ser:

- **Provas**: são realizadas para mensurar o conhecimento e podem ser de caráter objetivo ou subjetivo. Geralmente, são aplicadas ao final do Curso, abrangendo todo o conteúdo.

- **Exercícios**: são realizados no intuito de auxiliar o estudante a consolidar o que está contido no material de estudo, bem como a praticar, dependendo do tipo, refletir e interpretar os conteúdos desenvolvidos. Os exercícios fazem parte de um conjunto de avaliações intermediárias que possibilitam um *feedback* da aprendizagem.
- **Trabalhos**: atividade similar aos exercícios, os trabalhos são solicitados objetivando desenvolver a capacidade crítica e criativa do estudante, além da pesquisa. Os trabalhos podem exigir relatos sobre o assunto, posicionamentos críticos ou aplicação prática dos conceitos apresentados.
- **Participação nos *chats* e nos fóruns**: esse tipo de avaliação é feito quando o curso trabalha com ferramentas de Educação a Distância que possibilitem a interação síncrona e assíncrona, neste caso a internet. A participação nos *chats* está voltada para a quantidade de mensagens e, também, para a qualidade destas. Serve para acompanhar o rendimento do estudante através do gerenciamento de uma discussão, considerando o pensamento coletivo. Já os fóruns trabalham com estratégias diferenciadas, em que os temas norteadores são propostos e os estudantes devem apresentar seus posicionamentos quanto à questão. Aqui, a avaliação se dá pela participação e pelo conjunto da obra.
- **Autoavaliação**: é uma forma de se mensurar, preliminarmente, o rendimento do estudante mediante uma análise crítica do seu próprio desempenho. Serve como um elemento indicador para ambas as partes. Deve ser realizada de forma honesta, refletindo a verdade e comparada com os objetivos de aprendizagem estabelecidos na fase de planejamento do próprio rendimento. Uma vez feita, possibilita ao

estudante verificar em que nível de aprendizado ele está e o que pode ser feito para melhorar ou maximizar os resultados.

- **Nível ou quantidade de participação**: dependendo do tipo de curso, associada aos tipos de tecnologias utilizados, se condiciona como critério de avaliação a quantidade de participação. Naturalmente, esse é um quesito que não obtém um peso expressivo, mas serve para que ambas as partes tenham parâmetros referentes ao envolvimento do estudante com o que está sendo ofertado. Podemos citar, como exemplos de cursos via internet, aqueles nos quais os estudantes costumam passar horas navegando no Ambiente Virtual de Aprendizagem, descobrindo e analisando todo o material que lá foi colocado.

Diante do exposto, você pode perceber a fase de avaliação como uma etapa que lhe proporcionará um *feedback*, independentemente do tipo de ação realizada. A organização promotora do curso, antes de ofertá-lo, naturalmente decide qual estratégia de avaliação é a mais condizente com os objetivos traçados e com o perfil dos estudantes. A condução das avaliações será realizada visando ser a mais ampla e justa possível, permitindo que o estudante tenha um relatório completo daquilo que necessita melhorar ou se aprofundar.

Com base nos resultados das avaliações, o estudante fará uma comparação com os seus objetivos de aprendizagem, podendo inclusive chegar à conclusão de que tem de reforçar os seus estudos, ou então continuar no mesmo ritmo, uma vez que os resultados estão compatíveis com aquilo que ele esperava.

Sem a avaliação, certamente ficará difícil ter parâmetros de rendimento, de desempenho, o que para as partes envolvidas acaba se tornando algo complicado pelo fato de não se ter dados indicando se as decisões foram corretas ou não.

Resumindo

Avaliar é um processo complexo que, dependendo das características da disciplina cursada, se torna ainda mais difícil.

Você viu que em um processo de avaliação podem existir etapas subjetivas, bem como outras objetivas. O mais importante, todavia, é que o processo de avaliação proporciona ao estudante um parâmetro de comparação com os seus objetivos traçados antes do início dos estudos.

Logo, independentemente do nível de exigência da avaliação, você, como estudante, deverá se preparar plenamente e utilizar o *feedback* (nota) para fazer as devidas correções nos seus estudos ou então para manter o planejamento estruturado.

Atividade de aprendizagem

Hora de testar seus conhecimentos. Você está pronto? Responda, então, à atividade proposta.

1. Leia o Guia do Estudante e procure identificar como será o processo de avaliação do curso que você está fazendo. Uma vez que você saiba como é, elabore um plano de estudos compatível com as avaliações existentes. Encaminhe o plano para o seu tutor e discuta com ele sobre isso.

Considerações Finais

Você chegou ao final deste livro e deve estar pensando: o que eu aprendi com esta leitura? O que fazer?

As respostas são simples. Você viu que existem formas de se ofertar cursos de educação profissional: presenciais, que você certamente já vivenviou, ou a distância, que você está tendo a experiência de conhecer neste exato momento, caso ainda não tenha realizado algum.

Conheceu as vantagens e desvantagens da Educação a Distância tanto para a empresa, quanto para você como usuário. Conheceu também os elementos que fazem esta modalidade de oferta ser tão utilizada nos dias de hoje. Você soube quem é o tutor, o que ele deve fazer e o que não deve para estimular o seu aprendizado. Você viu também a questão do novo papel que o professor, ou instrutor, deve ter na realização e oferta de um curso a distância. Pôde conhecer as questões relacionadas ao processo de avaliação, bem como as tecnologias que geralmente são utilizadas na oferta dos cursos. Enfim, teve acesso a um amplo panorama de mudanças, se comparado com a oferta baseada na modalidade presencial.

Porém, o mais importante a ser destacado é justamente a mudança do seu papel como estudante. Agora você já sabe que o sucesso de qualquer curso depende exclusivamente do seu compromisso, do seu interesse em querer aprender. Caso não apresente isso, qualquer curso estará comprometido.

Podemos resumir afirmando que você é o responsável pelo seu próprio sucesso de aprendizado. Sendo assim, aproveite essa oportunidade para fazer algo diferente. Não esmoreça! Você é capaz! E, caso tenha alguma dificuldade, entre em contato conosco. Temos

certeza de que ao chegar no final do curso você terá a sensação de que valeu a pena. E, se isso de fato ocorrer, o nosso objetivo estará consolidado junto ao seu.

Sucesso!

ARETIO, Lorenzo Garcia. *Educación a distancia hoy*. Madrid: UNED, 1994.

______. *Actas y congresos. El material impreso en la enseñanza a distancia*. Madrid: UNED, 1997.

______. *La Educación a Distancia*: de la teoria a la prática. Barcelona: ENED, 2001, 328 p.

______. *La Educación a Distancia*: de la teoría a la práctica. Barcelona: Editorial Ariel, 2002.

BARBERÀ, Elena (coord.)*et al*. *Educación aberta y a distancia*. Barcelona: Editoral UOC, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.

BITTENCOURT, D. F.; MORAES, M. *Fundamentos da Educação a distância*. (Apostila do Curso de Especialização para Gestores de Instituições de Ensino Técnico do Sistema SENAI). Florianópolis: LED/PPGEP/UFSC, 2000.

BOOG, Gustavo G. *Manual de Treinamento e Desenvolvimento*: um guia de operações. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006. *Diário Oficial da União*, Brasília, 08 jun. 2006. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 12 set. 2007.

______. *Edital UAB*. Brasília: MEC/SEED, 2005. Disponível em: <http://www.uab.mec.gov.br>. Acesso em: 12 set. 2007.

______. SEED. SEEDNET, 2006. Disponível em: <http://www.seednet.mec.gov.br/principal.php>. Acesso em: 26 set. 2007.

______. *Universidade Aberta do Brasil*. Brasília: MEC/SEED, 2005.

______. *Legislação. Brasília*: MEC/SEED, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=61&Itemid=190>. Acesso em: 12 set. 2007.

______. Decreto n. 5622, de 19 de dezembro de 2005. *Diário Oficial da União*, Brasília, 20 dez. 2005.

CATAPAN, Araci Hack *et al*. *Introdução à Educação a Distância*. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2005.

______;MALLMANN, Elena; RONCARELLI, Doris. Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem: desafios na mediação pedagógica em educação a distância. In: CONAHPA 2006 - Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia. Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.conahpa.ufsc.br>. Acesso em: 25 set. 2007.

CLOSE, R.; HUMPHREYS, C.; RUTTENBUR, R. B. W. *E-Learning & Knowledge Technology* – Technology & Internet are changing the way we learn. March, 2000. Disponível em: <www.masie.com>. Acesso em: 03 abr. 2001.

COMENIUS, Iohannis Amos. *Didactica Magna*. 1657. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/didaticamagna.html>. Acesso em: 13 set. 2007.

DALMAU, M. B. L. *Metodologia de análise para desenvolvimento e oferta de programas educacionais corporativos*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC. Florianópolis, 2003.

DUTRA, Joel Souza. *Gestão de Pessoas* – Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

EBOLI, Maria. *Educação para as empresas do século XXI*. Desenvolvimento e alinhamento dos talentos humanos às estratégias empresariais: o surgimento das Universidades Corporativas. São Paulo,1999. Coletânea Universidades Corporativas.

FLEURY, A; FLEURY, M. T. *Aprendizagem e inovação organizacional*. São Paulo: Atlas, 1995.

FREIRE, S. *Treinamento a distância*: funciona? 1999. Disponível em: <http://i2000.intermol.com.br/internet-informática/ii-21121999-4>. Acesso em: 14 maio 2000.

GADOTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. A educação começa por um encontro [Prefácio]. In: GOMEZ, Margarida Victoria. *Educação em rede*:

uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004. p.13-19. (Guia da escola cidadã).

GALVIS, A. H. *Ingeniería de Software Educativo*. Santafé de Bogotá: Ediciones Uniandes, 1992.

GAMEZ, Luciano. *A construção da coerência em cenários pedagógicos on-line*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/5411.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Administração de Recursos Humanos*: Um Enfoque Profissional. São Paulo: Atlas, 1994.

GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

INSTITUTO MONITOR (ABRAEAD). *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância*. São Paulo: Monitor Editorial, 2006.

_______. *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância*. São Paulo: Monitor Editorial, 2007.

JISC (Joint Information Systems Committee). Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/>. Acesso em: 12 jun. 2007.

KEEGAN, D. J. *Foundations of Distance Education*. Routledge Studies in Distance Education series. 3rd ed. London: Routledge, 1996.

_______, *et al*. *E-learning*: o papel dos sistemas de gestão da aprendizagem na Europa. Coord. Ana Dias Carina Baptista. Lisboa: INOFOR, 2002. v. 278, n. 6. (Formação à distância & e-learning. Livro técnico; 1).

KNASEL, E. ; MEED, J.; ROSSETTI, A. *El aprendizaje personal*: un proceso continuo. Madrid: Prentice Hall, 2000.

LANDIM, C. M. P. F. *Educação a distância*: algumas considerações. Rio de Janeiro, 1997.

LÓPEZ, C. P. F. *E-learning: las mejores prácticas en España*. Madrid: Pearson Educación, 2003.

MAIA, C.; GARCIA, M. O trajeto da Universidade Anhembi Morumbi no

desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. In: MAIA, C. (Coord.) *EaD.br*: educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

MARRAS, Jean Pierre. *Administração de Recursos Humanos*: do operacional ao estratégico. 5. ed. São Paulo: Futura, 2002.

MCISAAC, M.S.; GUNAWARDENA, C.N. Distance Education. In: JONASSEN, D. H. (Ed.). *Handbook of research for educational communications and technology*: a project of the Association for Educational Communications and Technology. New York: Simon & Schuster Macmillan, 1996. p. 403-437.

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. *Distance education*: a systems view. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAES, Maria. Serviço de apoio: Tutoria e Monitoria em Educação a Distância. In: *Formação de Tutores em Educação a Distância*. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

MORAN, José Manuel. *O que é educação a distância*. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 13 abr. 2007.

MOTA, Ronaldo; CHAVES, Hélio. Perspectivas para a Educação a Distância no Brasil. In: Instituto Monitor (ABRAEAD). *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância*. São Paulo: Monitor Editorial, 2006.

NUNES, I. B. Noções de Educação a distancia. In: *Educação a distancia*, Brasília: INED, dez. 1993/abr.1994. v. 3, n.4/5. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html>. Acesso em: 20 out. 2007.

PETERS, O. Theoretical aspects of correspondence instruction. In: MACKENZIE, O.; CHRISTENSEN, E. L. (Eds.). *The Changing World of Correspondence Study*. University Park, PA: Pennsylvania State University, 1971.

PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: ______. *Educação a distância*: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE-UFNT, 1996.

______. *Educação a Distância*: inícios e indícios de um percurso. NEAD/IE – UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

REKKEDAL, T.; PAULSEN, M. F.; FAGERBERG, T. Student Support Systems for Online Education available in NKI's Integrated Systems for Internet Based E-learning. In: *Student Support Services in e-Learning*. European Socrates Program, 2003. Disponível em: <http://learning.ericsson.net/socrates/>. Acesso em: 12 jan. 2004.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. *Modelo de avaliação de cursos de educação a distância*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Engenharia de Produção, UFSC. Florianópolis, 1998.

______. *Modelo de planejamento para cursos de pós-graduação a distância em cooperação universidade-empresa*. 2004. 181 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

RUMBLE, Greville. *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Articulação de saberes na EAD online: por uma rede interdisciplinar e... In: SILVA, M. (Org.). *Educação online*: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003. parte 2. p. 217-230.

SANTOS, O. A. *Em busca do emprego perdido*: o futuro do trabalho na era tecnológica. São Paulo: Textonovo, 1997.

SCHEIMBERG, Martha. *Educação e comunicação*: o rádio e a rádio educativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SOUZA, Andrea Luswarghi de. *A Reinvenção das Organizações Educacionais na Sociedade do Conhecimento*: o uso da Internet em Associação de Educação a Distância. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Engenharia de Produção, UFSC. Florianópolis, 2000.

SPANHOL, Fernando José. *Videoconferência na educação a distância*: estudo de caso do laboratório de ensino a distância. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Engenharia de Produção, UFSC. Florianópolis, 1999.

VOGT, Carlos. *Sociedade da Informação*: inclusão e exclusão. Educação a distância: a experiência do LED. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/socinfo04.htm>. Acesso em: 15 mar. 2001.

WILLIS, Barry. *Distance education*: Strategies and tools. Englewood Cliffs, NJ: Educational Technology Publications, 1994.

WOLTON, Dominique. *Internet, e depois?* Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.

Minicurrículo

Marcos Baptista Lopez Dalmau

Graduado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), possui mestrado (2001) e doutorado (2003) em Engenharia de Produção pela mesma instituição. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Administração com ênfase em Recursos Humanos, atuando principalmente nos seguintes temas: treinamento e desenvolvimento, educação a distância e gestão por competências. É avaliador de cursos do INEP e da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina; avaliador de artigos de revistas e eventos nacionais. Autor de vários artigos relacionados à área de Recursos Humanos em geral em eventos nacionais e internacionais. É professor do Curso de Mestrado em Administração da UFSC. Atualmente exerce a função de coordenador do Curso de Graduação em Administração da UFSC.